

CELSO LAFER
PRESIDENTEJOSÉ ARANA VARELA
VICE-PRESIDENTE**CONSELHO SUPERIOR**CELSO LAFER, EDUARDO MOACYR KRIEGER, HORÁCIO LAFER PIVA,
HERMAN JACOBUS CORNELIS VOORWALD, JOSÉ ARANA VARELA,
JOSÉ DE SOUZA MARTINS, JOSÉ TADEU JORGE, LUIZ GONZAGA
BELLUZZO, SEDI HIRANO, SUELY VILELA SAMPAIO, VAHAN AGOPYAN,
YOSHIAKI NAKANO**CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**RICARDO RENZO BRENTANI
DIRETOR PRESIDENTECARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICOJOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO**Pesquisa**
ISSN 1519-8774
FAPESP**CONSELHO EDITORIAL**LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ, CYLON GONÇALVES DA SILVA,
FRANCISCO ANTÔNIO BEZERRA COUTINHO, JOAQUIM J. DE CAMARGO
ENGLER, JOÃO FURTADO, JOSÉ ROBERTO PARRA, LUIS AUGUSTO
BARBOSA CÔRTEZ, LUIS FERNANDES LOPEZ, MARIE ANNE VAN SLUYS,
MÁRIO JOSÉ ABDALLA SAAD, PAULA MONTEIRO, RICARDO RENZO
BRENTANI, SÉRGIO QUEIROZ, WAGNER DO AMARAL, WALTER COLLI**DIRETORA DE REDAÇÃO**
MARILUCE MOURA**EDITOR CHEFE**
NELDSON MARCOLIN**EDITORES EXECUTIVOS**CARLOS HAAG (HUMANIDADES),
FABRÍCIO MARQUES (POLÍTICA),
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA),
RICARDO ZORZETTO (CIÊNCIA)**EDITORES ESPECIAIS**

CARLOS FIORAVANTI, MARCOS PIVETTA (EDIÇÃO ON-LINE)

EDITORAS ASSISTENTES

DINORAH ERENO, MARIA GUIMARÃES

REVISÃO

MÁRCIO GUIMARÃES DE ARAÚJO, MARGO NEGRO

EDITORA DE ARTE

LAURA DAVIÑA E MAYUMI OKUYAMA (COORDENAÇÃO)

ARTE

MARIA CECILIA FELLI E JÚLIA CHEREM RODRIGUES

FOTÓGRAFO

EDUARDO CESAR

WEBMASTER

SOLON MACEDONIA SOARES

SECRETARIA DA REDAÇÃO

ANDRESSA MATIAS

COLABORADORESANA LIMA, ANDRÉ SERRADAS (BANCO DE DADOS), CATARINA BESSELL,
DANILO ZAMBONI, DANIELLE MACIEL, IVANA ARRUDA LEITE, JOSELIA AGUIAR,
LAURABEATRIZ, NANA LAHOZ, PAULA GABBAI E YURI VASCONCELOS**OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REFLETEM
NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA FAPESP****É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO****PARA FALAR COM A REDAÇÃO**(11) 3087-4210
cartas@fapesp.br**PARA ANUNCIAR**(11) 3087-4212
mpillidis@fapesp.br**PARA ASSINAR**(11) 3038-1434
fapesp@acsolucoes.com.br

TIRAGEM: 36.570 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO

DINAP

GESTÃO ADMINISTRATIVA

INSTITUTO UNIEMP

PESQUISA FAPESPRUA JOAQUIM ANTUNES, Nº 727 - 10º ANDAR, CEP 05414-012
PINHEIROS - SÃO PAULO - SP**FAPESP**RUA PIO XII, Nº 1.500, CEP 05468-901
ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SPSECRETARIA DO ENSINO SUPERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

Ciência e sensibilidade

MARILUCE MOURA - DIRETORA DE REDAÇÃO

O termo que se usava para as variadas ambiguidades sexuais de origem genética, aquelas que se expressam, por exemplo, pela presença simultânea de ovários e testículos num mesmo corpo ou por uma genitália mal definida entre os típicos padrões masculino e feminino, era, até bem recentemente, hermafroditismo. Hoje os estudiosos preferem conceituar os pacientes que apresentam tais quadros como portadores de distúrbios de desenvolvimento sexual (DDS) – em parte, em decorrência da carga depreciativa que cerca os qualificativos hermafrodita e pseudo-hermafrodita e que parece mesmo ter se acentuado ao longo do tempo. Dessas complexas disfunções orgânicas, suas possíveis origens, evolução, sinais e terapêutica, um respeitado grupo brasileiro de pesquisa, sediado no Hospital das Clínicas (HC) de São Paulo, vem tratando há 30 anos. Não surpreendem, assim, dados o tempo e o afinco com que trabalha essa equipe liderada pela médica Berenice Bilharinho Mendonça, os resultados científicos que apresentou num artigo publicado no final do ano passado na revista *Clinical Endocrinology*. O grupo, reunindo sua própria experiência, mais a de colegas do país e do exterior, conseguiu caracterizar nada menos que 23 DDS e mostrar ao mesmo tempo, conforme a bela reportagem de capa elaborada pelo editor especial Carlos Fioravanti, “como os defeitos genéticos podem gerar desvios metabólicos que ampliam ou reduzem a produção dos hormônios masculinos e induzem à formação de órgãos sexuais masculinos e femininos, parciais ou completos, em um mesmo indivíduo”.

Surpreendente mesmo no trabalho desses pesquisadores é a fina sensibilidade que perpassa a abordagem multidisciplinar para o tratamento mais eficaz dos pacientes de DDS, que lhes permite, sem constrangimento, lançar mão de variadas ferramentas da medicina e da psicologia para conduzir cada caso a seu melhor desfecho possível. E, para além do competente detalhamento do trabalho científico, é dessa refinada relação entre dois seres humanos que estão ali em posições tão assimétricas – e tão es-

sencial ao futuro de um deles – que o relato de Fioravanti dá conta belamente logo de cara, ao abrir seu texto com inolvidáveis diálogos médico/paciente. Vale muito a pena conferir, a partir da página 16.

Permaneço ainda na editoria de ciência que oferece aos leitores, neste mês, um presente especial. Trata-se do mapa da vegetação nativa do estado de São Paulo, que pode ser destacado no final da revista e cuja publicação resulta de um esforço conjunto do Instituto Florestal com *Pesquisa FAPESP* e patrocinadores que estão discriminados na própria peça. A reportagem que tem a ver com o mapa, a partir da página 50, é do próprio editor de ciência, Ricardo Zorzetto, que explica em detalhes como e por que os campos e florestas paulistas cresceram significativamente pela segunda década seguida e voltaram a ocupar 17,5% do território do estado, uma área similar à que tínhamos nos anos 1970. A boa notícia foi divulgada em 17 de março pelo governo estadual.

Tecnologia traz entre seus destaques uma reportagem sobre um novo, valente e ainda reduzido grupo de empresas de base tecnológica que estão surgindo no país para produzir anticorpos, kits de diagnóstico e outros insumos biotecnológicos destinados à pesquisa básica e à detecção de doenças humanas, animais e vegetais. Trata-se de um segmento importante para o crescimento vigoroso da pesquisa científica e tecnológica, e o jornalista Yuri Vasconcelos, nosso colaborador, apresenta as razões disso a partir da página 68.

Para encerrar, volto ao começo da revista e destaco a reportagem do editor de política científica e tecnológica, Fabrício Marques, sobre os resultados da Convenção Latino-Americana do Projeto Global Sustainable Bioenergy, realizada na FAPESP, entre os dias 23 e 25 de março. A partir da página 28, ele detalha tanto os debates dos especialistas sobre as vias de produção de bionergia na América Latina quanto a resolução aprovada na convenção, que afirma de modo enfático o potencial de expansão dessa produção no continente, sem colocar sob risco a produção de alimentos, o meio ambiente e a biodiversidade.